**APLICABILIDADE DO CONCEITO MULLIGAN POR**

**FISIOTERAPEUTAS NO CONTEXTO AMBULATORIAL DE SAÚDE**

**Área Temática:** Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** X Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução**: O fisioterapeuta é o profissional de nível superior da área da saúde que atua individualmente ou em equipe multidisciplinar em todos os níveis de assistência à saúde. Diante disso, o fisioterapeuta tem autonomia para utilizar em suas intervenções técnicas, métodos e conceitos que tenha domínio para garantir a eficácia do tratamento. Nesse contexto, encontra-se em ascensão o Conceito Mulligan, desenvolvido pelo doutor Brian Mulligan, Fisioterapeuta neozelandês, na década de 80. Se trata de uma técnica de terapia manual que tem seu conceito baseado na condição de que lesões resultam em uma falha posicional da articulação, sendo responsável por limitações de movimentos, algias, rigidez e/ou fraqueza. Deste modo, o objetivo da técnica é alcançar o reposicionamento articular. O conceito Mulligan é uma abordagem terapêutica que utiliza a mobilização combinada de movimentos da artrocinemática junto com movimentos fisiológicos da osteocinemática vinculado à movimentação ativa, que se subdividem em: NAGs (Natural Apophyseal Glides) ou Deslizamentos Apofisários Naturais. Estas, tratam-se de técnicas oscilatórias indicadas para tratar a coluna vertebral, é realizada através da aplicação de uma força oscilatória no plano de restrição da articulação. SNAGS (Sustained Natural Apophyseal Glide) ou Deslizamento Apofisário Sustentado, é utilizado para corrigir possíveis falhas posicionais, com estratégia de melhorar a amplitude articular. Enquanto, MWM (Mobilisations with Movements) tratam-se de técnicas de mobilização articular com movimento destinadas para as extremidades. Dessa maneira, por ser uma técnica com alta eficácia comprovada e, podendo ser utilizada no contexto ambulatorial por fisioterapeutas devidamente qualificados, o conceito Mulligan conquista um lugar de grande relevância na prática profissional. **Objetivo**: Verificar a aplicabilidade do Conceito Mulligan por fisioterapeutas qualificados no contexto ambulatorial de saúde, com base na literatura atual. **Metodologia**: Tratou-se de um estudo de revisão integrativa com a seleção de artigos buscados no Diretório de Revistas SciELO, Portal da PubMed e na Base de Dados EBSCOHost. Foram utilizados os seguintes descritores: Mulligan; Fisioterapia; Tratamento; com utilização do corte temporal de estudos publicados nos últimos 05 anos (2017-2022), nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos que não continham acesso livre e gratuito ao texto completo, e os que apresentavam fuga da temática central, além de revisões, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, teses e em duplicidade. Dessa maneira, foram encontrados 17 artigos e, após análise e aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram somente 09 para uso. **Resultados e discussão**: Os estudos selecionados sugerem que, a intervenção com o conceito Mulligan visa reduzir a intensidade da dor e melhorar, significativamente, a amplitude de movimento (ADM) e a funcionalidade de modo geral. Desse modo, em estudos comparativos com outras técnicas convencionais para tratamento músculo-esquelético, constatou-se que a utilização do Mulligan foi a melhor alternativa de intervenção, considerando tempo e efetividade de tratamento. Nesse contexto, o Conceito pode ser aplicado com movimentos, objetivando a correção de falhas posicionais e, consequentemente, restaurar a função da estrutura/membro. Concomitantemente, vale destacar que a intervenção é realizada diretamente nas disfunções articulares, sendo eficaz, principalmente, quando há a intervenção precoce, podendo ser utilizado em disfunções agudas ou crônicas. Ademais, o Conceito garante, também, uma diminuição de aderência e de restrição de movimentos como preensão, flexão e extensão, auxiliando na tolerância de movimentos isométricos. Outrossim, foi comprovado na literatura que os efeitos físicos da utilização das técnicas incluídas no Mulligan, como melhora da dor, aumento de força muscular, melhora da capacidade funcional, e restauração das amplitudes articulares (ADMs) se mantêm por até 07 dias após sua aplicação, auxiliando na melhora da função nas atividades cotidianas. Juntamente aos efeitos físicos, também houve efeitos psicossociais positivos, como minimização da cinesiofobia, auxiliando na melhora da qualidade de vida e limitações emocionais. Por fim, é importante salientar que a grande maioria dos estudos comprovaram resultados semelhantes, demonstrando a alta eficácia da utilização do conceito Mulligan no contexto ambulatorial de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se, então, que o conceito Mulligan trata-se de uma abordagem terapêutica com eficácia significativa no tratamento de afecções musculoesqueléticas. Diante disso, os estudos sugerem que os resultados obtidos clinicamente, como melhora da dor e de aspectos psicossociais têm influência na funcionalidade em atividades cotidianas e na qualidade de vida. Deste modo, é necessário que o fisioterapeuta tenha o domínio do conceito e das técnicas incluídas, e saiba os casos indicados para a aplicação do conceito para que sua eficácia seja garantida.

**Palavras-chave:** Conceito Mulligan; Intervenção Ambulatorial; Fisioterapia.

**Referências:**

BIANCO, Lucas et al. Use of the Mulligan concept in the treatment of lateral ankle sprains in

the active population: an exploratory prospective case series. The Journal of the Canadian

Chiropractic Association, v. 63, n. 3, p. 154, 2019.

BUYUKTURAN, O., Buyukturan, B., Sas, S., Karartı, C., & Ceylan, İ. The Effect of Mulligan Mobilization Technique in Older Adults with Neck Pain: A Randomized Controlled, Double-

Blind Study. Pain research & management, may 15, 2018.

GOMES, Matheus G. et al. Short-term Effects of Mulligan Mobilization With Movement on

Pain, Function, and Emotional Aspects in Individuals With Knee Osteoarthritis: A Prospective

Case Series. Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics, v. 43, n. 5, p. 437 - 445,

2020.

JOSÉ CASA JUNIOR, A.; PIRES REZENDE, L.; LEÃO CASA, N. L. Efeitos Do Conce ito

Mulligan Na Dor E Funcionalidade Na Síndrome Do Ombro Doloroso. Revista Movimenta, [s.

l.], v. 11, n. 2, p. 147–154, 2018.

LOPES, M., K. et al. Força De Preensão Palmar Pre E Pos a Mobilização De Mulligan Na

Cervical. Revista Movimenta, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 81–89, 2018.

MANZOOR, Anam et al. Comparison of effectiveness of muscle energy technique with

Mulligan mobilization in patients with non-specific neck pain. JPMA. The Journal of the

Pakistan MedicalAssociation, v. 71, n. 6, p. 1532-1524, 2021.

REYHAN, Aycan Cakmak; SINDEL, Dilsad; DERELI, Elif Elcin. The effects of Mulligan’s

mobilization with movement technique in patients with lateral epicondylitis. Journal of Back

and Musculoskeletal Rehabilitation, v. 33, n. 1, p. 99-107, 2020.

VADER, Vasudev et al. “To compare the effect of mulligan’s mobilization with mulligan’s

taping and diamond taping on grip strength in patients with chronic lateral epi condylitis”: A

randomized clinical trial. Medica, v. 10, n. 2, p. 27, 2021.

WEERASEKARA, Ishanka et al. Effect of Mobilisation with Movement (MWM) on clinical

outcomes in lateral ankle sprains: a systematic review and meta-analysis. The Foot, v. 43, p.

101657, 2020.